

# Almeida Garrett – Gozo e dor

Se estou contente, querida,  
Com esta imensa ternura  
De que me enche o teu amor?  
– Não. Ai! não; falta-me a vida,  
Sucumbe-me a alma à ventura:  
O excesso de gozo é dor.

Dói-me alma, sim; e a tristeza  
Vaga, inerte e sem motivo,  
No coração me poisou,  
Absorto em tua beleza,  
Não sei se morro ou se vivo,  
Porque a vida me parou.

É que não há ser bastante  
Para este gozar sem fim  
Que me inunda o coração.  
Tremo dele, e delirante  
Sinto que se exaure em mim  
Ou a vida – ou a razão.

**Almeida Garrett, Folhas caídas**